

● ENTREVISTA

“O DANÇANDO JÁ VAI N

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

Quando iniciaram as suas actividades, em 2001, talvez não imaginassem onde estariam no ano em que atingem a sua maioridade. Passados 18 anos o Dançando com a Diferença é, regional, nacional e internacionalmente, reconhecido pelo trabalho que desenvolve através da Dança Inclusiva, conceito e filosofia de trabalho aplicadas pela primeira vez na Região, e que aos poucos vai, através do deste grupo, conquistando o mundo.

O DIÁRIO conversou com Henrique Amoedo para saber, através da voz daquele que é o maior impulsor deste projecto, como vê esta trajectória de sucesso e quais as perspectivas para o futuro.

São dezoito anos com o Dançando com a Diferença. Imaginava estar onde está hoje? Dezoito anos? Tudo isso? Acredita que nem tinha dado conta disso? Se fosse humano, o Dançando com a Diferença poderia estar a tirar a carta de condução. Imagina só isso. Um viva à independência e à autonomia. Os jovens aos dezoito anos, na maior parte das vezes, pensam que podem tudo. Que vão conquistar o mundo e que têm sete vidas!!!

O Dançando com a Diferença já vai na sua terceira vida. É um jovem que foi obrigado a amadurecer precocemente. Almeja e trabalha todos os dias para conquistar a sua independência, mas sempre com muita prudência. Se imaginava, não. Se trabalhamos muito, todos os dias, para nos manter onde estamos, sim. Se traçamos objectivos para crescer mais, sim com uma ressalva. Desde que consigamos manter o nosso foco de acção. Podemos crescer, mas nunca poderemos esquecer porque e para quem trabalhamos. Nunca!

Porquê terceira vida? A que se refere quando o diz? Refiro-me somente à vida instrucional. Se fosse para o âmbito artístico as coisas seriam outras.

A primeira vida vai de 2001 a 2007, ou seja, do início de tudo, quando ainda desenvolvíamos o nosso projecto através da Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação (DREER) até à criação da Associação dos Amigos da Arte Inclusiva – Dançando com a Diferença, uma entidade autónoma e independente. Esta primeira fase foi fantástica, de descobertas, conquistas e muito apoio. Foi um crescimento tão grande que trouxe outras necessidades ao projecto e de tais necessidades surge a Associação. Precisávamos ser mais ágeis, preci-



Henrique Amoedo,
director artístico
do Dançando com
a Diferença

sávamos chegar a outros lugares, queríamos perseguir as metas de profissionalização. Alguns dos nossos objectivos não eram compatíveis com a estrutura da administração pública e precisávamos encontrar saídas.

A criação da Associação foi uma saída pensada conjuntamente com a DREER mas, obviamente, que não foi fácil. Tivemos que reconectar. Eis um resumo do que chamo a primeira vida.

A segunda vai de 2007 a 2012 e penso que tenha sido, até este momento, a mais difícil. No início foi preciso cortar o cordão umbilical que nos unia às estruturas governamentais. Foi difícil, muito difícil reunir novos apoios e recomeçar.

Nesta fase que foi de 2007 a 2009 pensei inúmeras vezes em desistir e o apoio incondicional das pessoas que me eram mais próximas naquela altura, os intérpretes do Dançando com a Diferença e os seus familiares e amigos, muitos amigos, foi primordial. Também foi primordial a persistência e até a teimosia. Depois desses dois primeiros anos con-

seguimos organizar a Associação, redescobrimos o nosso posicionamento regional e também nacional e aos poucos tudo começou a melhorar.

Seguiu-se uma fase de muito crescimento, muitas digressões e com isso conseguimos dar os primeiros passos rumo à profissionalização. Finalmente conseguimos atingir um dos objectivos que tínhamos traçado. Não durou muito tempo. A nossa inexperiência na gestão associada à grande crise financeira daquela altura fez com que os nossos planos falhassem. Novamente vivíamos um momento muito difícil. Estávamos em 2012 e amigos, companheiros de estrada, tiveram que ser demitidos da Associação. Não conseguimos continuar no regime profissional. Foram meses de extrema aflição. Sabíamos que em determinado mês, se não houvesse a entrada de determinados montantes, teríamos que demitir um amigo, um companheiro. E assim foi. Uma a um. Saíram todos que, compreensivelmente e cada um a seu tempo, foram à procura de novas oportuni-

dades para as suas vidas. Seguimos, cambaleantes, mas seguimos. Um dos momentos mais tristes desta fase aconteceu no Porto Santo.

Definimos que aquele seria o último espectáculo do Dançando com a Diferença. Houve despedida e tudo. Eu não estava com o grupo. Encontrei-me em Granada a dar um workshop e a divulgar o nosso trabalho. Choravam alguns no Porto Santo e eu em Granada, pelo fim.

Mais uma vez a teimosia venceu e começamos a terceira vida, que vai de 2012 e chega até hoje. Uma fase de reorganização completa de tudo o que fazíamos. Mudamos a forma de gerir a estrutura, amadurecemos no pensamento artístico, fortalecemos a nossa posição nacional e internacional, ampliamos os parceiros regionais, enfim, continuamos a crescer.

Neste momento a maior dificuldade está em fazer com que o desenvolvimento das qualificações da nossa equipa acompanhe o ritmo de crescimento da estrutura. Persistimos e lá chegaremos, para o bem de todos nós.



“A SUA TERCEIRA VIDA”

Outra dificuldade é conciliar o que realmente é a nossa estrutura com aquilo que externamente imaginam que sejam. A nossa grande visibilidade pública faz com que muitos se afastem de nós. Imaginam que somos um grupo rico, com actividades para a elite, muito fechado e para poucos. Isso não corresponde a verdade e alguns dos que abordaram directamente esta questão conosco puderam conhecer a estrutura e modificaram a sua forma de pensar. Temos que resolver esta questão que penso, em alguns momentos, poderá ser menos positiva.

Como sente o reconhecimento artístico do vosso trabalho? É algo real? De forma muito positiva. Se pudessemos estabelecer uma comparação directa entre a realidade de 2001 e a actualidade, da Dança na Madeira, provavelmente perceberíamos alguma evolução. Há mais entidades a trabalhar e de melhor forma, há mais oportunidades, possibilidades de integração profissional, é uma realidade significativamente melhor. Tenho plena de convicção e sem falsas modéstias, de que contribuímos para transformar positivamente a realidade. Não o fizemos sozinhos, obviamente, mas o nosso contributo é significativo.

Aos poucos conseguimos que o nosso trabalho fizesse a transição daquele universo mais ligado às questões da deficiência para o universo das artes. Hoje o nosso trabalho é internacionalmente reconhecido como um divisor de águas no que diz respeito à participação de

pessoas com deficiência no universo das artes cénicas.

E como se tivéssemos conseguido, mesmo a trabalhar com diferentes coreógrafos, criar uma estética própria. Independentemente do repertório que vamos apresentar, somos reconhecidos enquanto grupo. Isso é muito, muito importante.

Entre os nossos pares, no meio da Dança, também somos positivamente reconhecidos. São resultados daquilo que fazemos. É perceber que existem.

Também há erros, obviamente. Temos é que aprender com eles e seguir.

E as perspectivas futuras? O que podemos esperar do Dançando com a Diferença nos próximos anos? As nossas três vidas anteriores foram capazes de nos ensinar a ter prudência. É com esta mesma prudência que olhamos o nosso futuro. Actualmente uma das nossas maiores preocupações é garantir a nossa manutenção e equilíbrio estrutural. Temos crescido a olhos vistos e com o crescimento das actividades somos obrigados a acompanhar com o crescimento da equipa. Recordo-me com alguma amargura que ainda em 2015, durante a segunda vida que tanto falo, o grupo tinha apenas um funcionário, eu mesmo, que com alguma dificuldade tentava manter o grupo a funcionar e a pagar os nossos monitores com o pouco que nos restava a cada mês. Felizmente, actualmente iniciamos um processo de equilíbrio e desde 2018 a nossa equipa soma 09 Funcioná-



ACTUALMENTE UMA DAS NOSSAS MAIORES PREOCUPAÇÕES É GARANTIR A NOSSA MANUTENÇÃO E EQUILÍBRIO ESTRUTURAL.

rios em diferentes funções: Administração, contabilidade, aulas de dança, projectos, marketing entre outros! É com satisfação que vejo essa conquista, porque não se desbrava novos terrenos caminhando sozinho, isso é certo!

Isto foi possível não só com o aumento da venda de espectáculos em território nacional e internacional, mas também graças aos apoios públicos que nos possibilitam um equilíbrio e a capacidade de planear a médio-longo prazo, aumentando o interesse e arrojo nos nossos projectos artísticos. Os apoios sustentados da Direcção-Geral das Artes 2018-2019, fizeram grande diferença, garantido o equilíbrio no contrato e manutenção da nossa equipa de profissionais, a estes somam-se o constante apoio da Secretaria Regional de Educação que tem sido ao longo dos nossos 18 anos um dos nossos maiores parceiros e a Direcção Regional de Cultura. A Câmara Municipal do Funchal também tem sido um parceiro nos apoios à estrutura e o enorme privilégio de sermos a companhia residente no Museu de Arte Contemporânea da Madeira.

Este equilíbrio tido entre recursos próprios e apoios públicos, temos conseguido levar avante alguns mais arrojados, levando um pouco do Dançando com a Diferença a todo o país. Relembro que desde 2017, temos em pleno funcionamento um núcleo pedagógico em Viseu, voltado para a disseminação do conceito e filosofia da Dança Inclusiva e consequentemente munir aquele

município de aulas regulares para jovens e adultos com e sem deficiência. É um salto que já ambicionávamos há algum tempo, e a longa parceria com o Teatro Viriato, e a proximidade à sua direcção, tornaram esta vontade em algo possível.

Estes projectos vêm ao encontro ao nosso desejo de tornar o Dançando com a Diferença em algo acessível a todos que procuram no trabalho da nossa instituição um lugar seguro para o seu desenvolvimento pessoal e artístico. Manter este compasso e este trabalho requeiram grandes investimentos, o que torna os apoios já mencionados e também as doações daqueles que seguem o nosso trabalho em algo essencial.

Felizmente, conseguimos dizer que todos os valores que recebemos são investidos na manutenção de todas as actividades da Associação (o lançamento de novos projectos que possibilitam o crescimento artístico e melhoria da qualidade de vida dos jovens e adultos, na sua maioria com algum tipo de deficiência, que frequentam as nossas actividades).

Apesar de pouco a pouco começarmos a conquistar um equilíbrio financeiro e já não estarmos na posição que encontrávamos há alguns anos, as doações (os apoios públicos e privados) continuam a ser essenciais à nossa continuidade. Precisamos de algum tempo para solidificar e fortalecer a estrutura. Os factos de 2012 não nos deixam esquecer que a prudência e o tempo são necessários para isso.

CONSIGNAÇÃO DO IRS/2019 – A CAMPANHA DO DANÇANDO COM A DIFERENÇA

■ Já são conhecidos dois dos vídeos da campanha de arrecadação de donativos através da Consignação do IRS do Dançando com a Diferença. Os dois primeiros chegaram às redes sociais no último dia do mês de fevereiro e no último dia do mês de março. Para o mês de maio reservaram o terceiro e último vídeo da campanha, este com o foco no humanismo presente nas actividades do grupo. A campanha de angariação de donativos através da Consignação do IRS foi criada por um dos membros da equipa do Dançando com a Diferença e outras duas pessoas que se voluntariaram para esta criação. Na verdade, três pessoas que admiram o trabalho de arte e inclusão desenvolvido pelo grupo madeirense e que tiveram como objectivo primordial, mostrar ao mundo a sua verdadeira dimensão, como explica Amodeo ao DIÁRIO.

O trabalho idealizado em grupo e realizado por Melissa Corrêa (actualmente integra a equipa do Dançando), que é formada em design e marketing e que trabalhou na produção e coordenação da equipa. Toby Knight, designer e web-developer foi responsável pela edição e Henry James, especialista em captação e edição de imagens, esteve por detrás das câmaras. Na visão do trio de criativos, a actividade do Dançando com a Diferença vai para além da dança, tendo um lado profundamente humano, inerente a toda a actividade desenvolvida por detrás dos palcos. A partir deste pressuposto surgiu a proposta de criação de uma campanha, composta por filmes curtos, cujas imagens falassem só por si, sem a necessidade de textos ou uma narrativa que explicasse todas as actividades dos Dançando. Segundo explica, a Educação, a Arte

e o Humanismo formaram a tríade central a merecer destaque nesta campanha. Melissa Corrêa, do Dançando com a Diferença e responsável pela coordenação e produção da campanha, refere: “Quisemos evidenciar nesta campanha a ligação que está presente na troca de olhares, na cooperação e entajada, no companheirismo, no toque, na aceitação do próximo e nos ensinamentos trocados entre todos: professores, alunos e amigos”. A equipa envolvida no processo de criação da campanha refere ainda: “O Dançando reúne pessoas nas suas aulas, eventos, espectáculos, em trabalho diário, possibilitando a criação de relações profissionais e de amizade, entre vários tipos de pessoas. Quisemos evidenciar o carinho, a fragilidade, a força presentes no dia-a-dia de todos os integrantes”. Foram várias fases de trabalho. En-

tre o planeamento, organização logística, consulta e selecção de imagens de arquivo, entrevistas, gravações, edição, pós-produção e divulgação decorreram alguns meses, onde a colaboração de outros membros e intérpretes dos diferentes grupos que compõem o Dançando com a Diferença, foi essencial. “Durante este processo quisemos descobrir o que realmente representa o Dançando para cada um dos seus integrantes, fossem eles alunos, bailarinos, professores e todo o pessoal da produção e administrativo”, refere. Uma das actividades desenvolvidas foi a demonstração desse significado através de palavras, acções, pinturas ou por qualquer outro meio. De todo o material recebido, fotos, vídeos, desenhos, poemas e outros materiais, foi seleccionada um poema da intérprete Maria João Pereira que, na sua própria voz, encerra o

terceiro e último vídeo da campanha. “Com os lemas ‘Nós Somos Educação’ e ‘Nós Somos Arte’ procuramos dar a conhecer aquela que é a face mais visível do nosso trabalho, aquele caminho que percorremos desde das aulas até chegarmos ao palco onde apresentamos os nossos espectáculos. Por sua vez com este último vídeo, o ‘Nós Somos Pessoas’ relembramos a todos que nos acompanham, quem realmente somos e para quem trabalhamos. Cada rosto, cada sorriso e cada palavra dita no poema de Maria João Pereira, transmitem um carinho que faz-nos lembrar que só existimos e só fazemos sentido graças à família que formamos no que é hoje o Dançando com a Diferença”, explica ainda.

 **www.dnoticias.pt**
VEJA NO ESPAÇO MULTIMÉDIA O TERCEIRO VÍDEO DA CAMPANHA DO DANÇANDO COM A DIFERENÇA